

## Arte e meio ambiente: caminhos que se entrelaçam

Art and the environment: paths that intertwine

Arte y medio ambiente: caminos que se entrelazan

Recebido: 14/03/2022 | Revisado: 21/03/2022 | Aceito: 28/03/2022 | Publicado: 04/04/2022

**Josefa Eleusa da Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8175-1305>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: [eleusa.rocha@uneal.edu.br](mailto:eleusa.rocha@uneal.edu.br)

### Resumo

Este artigo teve como propósito analisar as relações entre Educação Ambiental e as conexões com as várias modalidades da arte, espelhados em arte e artistas questões focadas no tripé natureza/arte/educação ambiental buscando o sentido dos processos artísticos e criativos, interconectados com o processo sócio-ambiental. Nessa perspectiva estão em discussão projetos e artistas que utilizam o recurso da arte para o palco das reflexões socioambientais. A pesquisa foi desenvolvida numa perspectiva qualitativa utilizando os estudos bibliográficos, entrevistas e análise de documentos e obras de diferentes artistas como objeto e estudo. A partir dessa pesquisa, compreende-se que discutir questões ambientais sob a perspectiva da arte, é tratar do modo como as pessoas se organizam estruturalmente em sociedade e, assim, tratar da sua cultura e suas relações com outras culturas, de como se relacionam com os outros seres humanos e com o ambiente em que vivem, Como principais referenciais teóricos, tomou-se autores e artistas que viabilizam os vínculos que fortalecem as parcerias arte/natureza/educação ambiental, tais como LISBOA, PIVATO, MUNIZ entre outros estudiosos da área.

**Palavras-chave:** Intervenções ambientais; Artistas; Natureza; Ensino.

### Abstract

This article aimed to analyze the relationships between Environmental Education and the connections with the various modalities of art, mirrored in art and artists, issues focused on the tripod nature/art/environmental education, seeking the meaning of artistic and creative processes, interconnected with the socio-environmental process. From this perspective, projects and artists are being discussed that use the resource of art for the stage of socio-environmental reflections. The research was developed in a qualitative perspective using bibliographic studies, interviews and analysis of documents and works by different artists as object and study. From this research, it is understood that discussing environmental issues from the perspective of art is to deal with the way people are structurally organized in society and, thus, deal with their culture and their relationships with other cultures, with how they relate to others. other human beings and the environment in which they live, As main theoretical references, authors and artists have become viable the bonds that strengthen the art/nature/environmental education partnerships, such as LISBON, PIVATO, MUNIZ among other scholars in the area.

**Keywords:** Environmental interventions; Artists; Nature; Teaching.

### Resumen

Este artículo tuvo como objetivo analizar las relaciones entre la Educación Ambiental y las conexiones con las diversas modalidades del arte, reflejadas en el arte y los artistas, cuestiones enfocadas en el trípede naturaleza/arte/educación ambiental, buscando el sentido de los procesos artísticos y creativos, interconectados con el proceso socioambiental. Desde esta perspectiva, se discuten proyectos y artistas que utilizan el recurso del arte para el escenario de reflexiones socioambientales. La investigación se desarrolló en una perspectiva cualitativa utilizando como objeto y estudio estudios bibliográficos, entrevistas y análisis de documentos y obras de diferentes artistas. A partir de esta investigación, se entiende que discutir temas ambientales desde la perspectiva del arte es tratar la forma en que las personas se organizan estructuralmente en la sociedad y, por lo tanto, tratar su cultura y sus relaciones con otras culturas, con la forma en que se relacionan con los demás. otros seres humanos y el medio ambiente en el que viven, Como principales referentes teóricos, autores y artistas han viabilizado los lazos que fortalecen las alianzas arte/naturaleza/educación ambiental, como LISBOA, PIVATO, MUNIZ entre otros estudiosos del área.

**Palabras clave:** Intervenciones ambientales; Artistas; Naturaleza; Enseñanza.

## 1. Introdução

Dos laços que unem arte e ambiente, a música é um dos mais estreitos. Assim como Sá e Guarabira, outros músicos e compositores trazem para o palco e para outros meios de comunicação suas preocupações com as questões ambientais sejam elas de ordem política ou social e nessa perspectiva, nomes como Luiz Gonzaga, Beto Guedes, Caetano Veloso, João Nogueira, Djavan, Jorge Ben Jor, Toquinho, Paulo César Pinheiro, Baby do Brasil, entre outros, que usam sua arte para fazer pensar sobre a terra, a água, as matas, os índios, o homem, a mulher e os entrelaçamentos nem sempre harmoniosos entre estes. Temática bem exemplificada em uma das belas canções já cantada em versos e prosa pelo grande Luiz Gonzaga que já na década de 80 utilizou o seu talento e o alcance da sua notoriedade nacional para fazer uma crítica a agressão feita pelo homem a natureza quando assim cantava em uma das estrofes da composição xote ecológico

*Cadê a flor que estava aqui?  
Poluição comeu  
O peixe que é do mar  
Poluição comeu  
O verde onde é que esta  
Poluição comeu  
Luiz Gonzaga (cantor e compositor)*

Na visão de Maranhão e Store (2015), ao registrar sua preocupação com a natureza agredida e ameaçada, Gonzaga foi um sujeito ecológico, amparado, tão somente por seu amor a sua gente e a sua terra; pela simplicidade de sua sabedoria em relação à vida; tornando-se assim, alguém que cantou a natureza e a vida, posicionamento que dialoga com Nunes (2012) quando busca analisar a influência da música nas representações sociais de meio ambiente no contexto de uma exposição científica. Essa pesquisadora afirma que [...] a linguagem musical, apesar de possuir certas analogias, não pode substituir ou ser comparada literalmente a linguagem verbal. Por ser uma linguagem não objetiva ou não referencial, a música não pode ser traduzida como na linguagem verbal, mas nem por isso perde sua capacidade de representação, simbolização e comunicação (Nunes, 2005, p.48).

As questões apresentadas nessa pesquisa, referentes as relações entre arte e meio ambiente é justificado pela coligação entre os dois conceitos onde, a temática ambiental junto com a criatividade da arte, aglutinam-se ao modo de ações políticas e sob a forma de objetos e práticas artísticas, fatos que apontam a interdependência dos temas elencados em torno da arte e o seu entrelaçamento com objetos e ações que compõe o espaço e que definem a parceria.

Nesse contexto, buscando compreender essas narrativas, destacamos que as pesquisas que procuraram entender as intersecções entre a arte, e ambiente demonstraram perspectivas diferentes sobre esses temas. Apresentam desde uma interpelação institucionais com interesses na gestão, na administração, ou no suporte aos planos do capitalismo vigente, mas também no estudo da relação da arte com a justiça social e com o direito à cidade. Em geral, a maioria dessas pesquisas almejavam elucidar a potencialidade da arte na perspectiva de mudanças sociais em sua relação com o meio ambiente, enquanto outras, por vezes, deixaram claro suas vinculações ideológicas.

Para isso, importantes artistas contemporâneos têm contribuído com as visíveis causas ambientais, fazendo da sua arte um mecanismo de sensibilização exposto sob diferentes estratégias interligados as aptidões daqueles que usam sua arte com propósitos sociais. O paulista Eduardo Srur, por exemplo, faz parte do time de artistas que aposta em interferências de cunho eco sustentáveis. Suas intervenções deixam no ar uma reflexão que pode despertar sentidos, sensações e interpretações diferentes. Em 2008, ele foi o autor da obra que ocupou, durante 60 dias, as margens de concreto do poluído rio Tietê, em São Paulo. A instalação artística era composta por esculturas gigantes na forma de garrafas plásticas de refrigerante, que após a

exposição foram transformadas em mochilas para crianças de escolas públicas, ou a árvore replantada de cabeça pra baixo no Parque Ibirapuera pra lembrar o desmatamento, entre outras, que são vistas por milhões de pessoas, provocando uma reflexão a respeito dos problemas ambientais.

Paula Tura está atenta à sua contemporaneidade e o que acontece com relação ao homem, à natureza e à arte de hoje que se caracteriza por apresentar uma ampla disposição para as experimentações artísticas, levando os artistas a realizarem uma verdadeira fusão de linguagens, materiais e tecnologias, a uma linguagem interdisciplinar da arte, posição também defendida por Lisboa e Kendel quando afirmam que:

A arte ambiental incita a aproximação com os componentes do ambiente e a relação histórica do seu uso pela humanidade: o uso da terra da chuva, do sol, das conchas, das plantas, das texturas. Ela acontece despertando sentimentos muitas vezes adormecidos, como o tato, o olfato, a escuta, um olhar ao sensível etc. Isto é, percebendo em cada elemento natural, seu cheiro, sua textura, sua sonoridade, sua cor e por meio disso, todas as possibilidades de uso, inclusive com várias partes do corpo. (, 2012, p. 61)

Entendemos assim que a arte pode nos conceder muitas oportunidades de observar o espaço que nos cerca, fazendo contemplar de forma descontraída suas formas, luzes e cores, equilíbrio e desarmonia. Ela pode ramificar e questionar formas de vida, promover uma nova consciência através da sensibilização, alertando e gerando reflexões. As manifestações artísticas são representações ou contestações oriundas das diversas culturas, a partir do que as sociedades, em cada época, vivem e pensam. (Ecycle, 2014

A arte surge da necessidade de observar o meio que nos cerca, reconhecendo suas formas, luzes e cores, harmonia e desequilíbrio. Ela pode propagar e questionar estilos de vida, preparar uma nova consciência através da sensibilização, alertando e gerando reflexões. As manifestações artísticas são representações ou contestações oriundas das diversas culturas, a partir do que as sociedades, em cada época, vivem e pensam. (Ecycle, 2014

Nessa perspectiva, a proposta , desse artigo é reforçar a ideia de que há um limite estreito entre as questões do ambiente cotidiano e a arte e apontar que tais ideias e materiais podem ser uma potente ferramenta de reflexão sobre as questões ligadas à sustentabilidade ambiental, ou como defende Oliveira. “Olhar essas superfícies e vê-las sob o ponto de vista da arte quer dizer que elas podem ser ressignificadas pelo ato de costurar num mesmo plano dois conceitos em movimento que vai da arte para a natureza e vice-versa” (Oliveira, 2007, p. 21).

## 2. Metodologia

A proposta da pesquisa se desenhou com uma perspectiva qualitativa na linha dos estudos socioambientais. Para Flick (2009), a maior relevância da pesquisa qualitativa está em estudar as relações sociais que ocorrem devido à pluralização das esferas de vida. Essa pluralização estaria ligada às mudanças presentes nas formas de vida e nos padrões biográficos dos sujeitos, e também na dissolução das desigualdades sociais em ambientes, subculturas, estilos e formas de vida.

A metodologia da pesquisa aproxima-se das teorizações pós-críticas, em especial com os Estudos Culturais e, nessa proposta de pesquisa, é pensada como uma construção. Não há, portanto, um método recomendado, “[...] o modo como fazemos nossas pesquisas vai depender dos questionamentos que fazemos, das interrogações que fazemos, das interrogações que nos movem e dos problemas que formulamos” (Paraíso, 2012, p. 24).

### 3. Arte, Artistas, e suas Conexões com a Natureza

Discutir sobre o meio ambiente é tratar do modo como o ser humano se organiza estruturalmente em sociedade e, conseqüentemente, tratar da sua cultura específica e de suas relações com outras culturas, de como se relacionam com os outros seres humanos e com o ambiente em que vivem, compreender quais as suas reais necessidades e prioridades para que, a partir disso, se possa planejar um trabalho educativo com uma base concreta na realidade, para poder assim realizar uma práxis transformadora de um ser humano enquanto espécie, indivíduo, cultura, natureza e sociedade. Para Guimarães (2015) Os modos como enxergamos e nos relacionamos com a natureza são frutos do momento histórico em que vivemos. Muitas vezes não percebemos que nossos atos, as maneiras de narrar acontecimentos, os modos de vermos a nós mesmos e aos outros, tudo isso, são negociações que vamos estabelecendo diariamente com os significados que nos interpelam através da cultura. (2006, p.01)

Os vínculos entre os conceitos aqui discutidos, sempre existiram, visto que a natureza sempre foi uma forte fonte de inspiração para os artistas, principalmente nas pinturas, mas para muitos só com objetivo de retratar belas paisagens, talvez porque até a maior parte do século passado, os problemas ambientais eram invisíveis nas discussões acadêmicas, e em outros segmentos sociais. No entanto, hoje o conceito meio ambiente é usado em obras espalhadas em museus, onde são comuns os temas ambientais, nas bienais de arte, nos ateliês, com artistas que produzem arte a partir matéria prima reutilizável, ou extraídas da natureza, como as telas de Hélio Melo um artista amazônico que pintou e denunciou a invasão dos pecuaristas nas terras dos seringais, desmatando e expulsando os seringueiros. Usando tintas extraídas da flora amazônica o ex-seringueiro ganhou o mundo, sendo convidado a expor na França, Itália, Inglaterra e outros países. O acreano foi considerado um artista plural que viveu a natureza como elemento indispensável. Trabalhou a auto sustentabilidade de maneira ampla e defendeu por meio da arte os direitos dos povos da floresta.

O que mais me emociona em seus desenhos é a maneira extraordinária como ‘descreve’ a luz da selva, o amanhecer, o entardecer. Para isso, Hélio cria suas próprias tintas com resinas vegetais, com elas vai filtrando a luz entre as árvores, abrindo clareiras na noite, transmitindo uma sensação quase física dessa luz maravilhosa”, declarou o jornalista e crítico de arte, Frederico Morais, que na década de 80 assinava uma das principais colunas culturais no jornal O Globo .

Trilhando também pelo caminho da sustentabilidade ambiental, não podemos nos esquecer de Frans Krajcberg, artista polonês radicado no Brasil, que usava troncos e raízes calcinadas pelos incêndios que derrubavam densas áreas verdes para transformá-las em pasto e os transformava em obra de arte. Ele recolhia o que o fogo deixava e os transformava em esculturas, fazendo da sua arte um grito de revolta. Frans deixava claro o seu sentimento arte-natureza quando dizia:

A natureza deu-me a força, devolveu-me o prazer de sentir, de pensar e de trabalhar. De sobreviver. Quando estou na natureza, eu penso a verdade, eu falo a verdade, eu me exijo verdadeiro. Um dia convidaram-me para ir ao norte do Paraná. As árvores eram como homens calcinados pela guerra. Não suportei. Troquei minha casa por uma passagem de avião para o Rio (Ferdinando, 2014, p. 263).

O trabalho do artista carrega uma forte dimensão ética que vai além da arte. Sua militância e seu ativismo com fervor revolucionário mostraram sua indignação contra o massacre de nossa biodiversidade. A mensagem do artista era de que precisamos interromper esse ciclo de destruição e impedir esse escandaloso crime contra a natureza e contra a humanidade.

Ainda mergulhando nessa linha de pensamento, entre os artistas que fazem arte com uma perspectiva socioambiental está o brasileiro Vik Muniz, que cria diversas obras contemporâneas inusitadas, utilizando produtos descartados pelos consumidores, considerados como lixo. Por meio do documentário *Lixo Extraordinário*, o artista mostra um pouco do seu processo criativo junto aos catadores de lixo no aterro do Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, numa

obra que envolve arte com um suporte socioambiental. Através do documentário Lixo Extraordinário o artista procurou mostrar pelas lentes da arte a questão do lixo na sociedade contemporânea, o árduo trabalho realizado pelos catadores e a possibilidade de transformação que a mudança da percepção artística pode proporcionar. Na visão de Marques & Sena

Vik Muniz é um agente que motiva as mudanças nas vidas dos catadores, mas eles próprios revelam-se além daquilo que era ‘esperado’: não foi somente participar da elaboração de uma obra de arte que os fez descobrirem-se como sujeitos políticos, mas também a sua intelectualidade, suas palavras e sonhos, foram determinantes para alterar imaginários, fabricar novas lentes para olharem para si mesmos e para tornar concretas formas de emancipação e de autonomia. (2013, p. 11).

Entre as pontes que ligam a arte à natureza, um outro exemplo real e bonito aos olhos dos pesquisadores, professores, alunos, ambientalistas e outros interessados, está situado no município de Brumadinho, em Minas Gerais, e chama-se Instituto Inhotim. O espaço como visto na figura 1, abriga um complexo museológico com uma série de pavilhões e galerias com obras de arte e esculturas expostas ao ar livre, num ambiente onde arte e natureza caminham na mesma direção. É a única instituição brasileira que exhibe continuamente um acervo de excelência internacional de arte contemporânea instalado em meio a natureza. A experiência de Inhotim está em grande parte associada ao desenvolvimento de uma relação entre arte/meio ambiente, que possibilita aos artistas criarem e exibirem suas obras em condições únicas. Os visitantes que por ali passam e têm acesso ao local são convidados a percorrer jardins, paisagens de florestas e ambientes rurais, perdendo-se entre lagos, trilhas, montanhas e vales, estabelecendo uma vivência ativa do espaço. Ali, ciência, arte e natureza se apresentam em igual proporção, oportunizando conhecimento de forma viva.

**Figura 1:** Instituto Inhotim – Minas Gerais.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Para pesquisadores, ambientalistas e docente em um curso de Ciências Biológicas, visitar o Instituto Inhotim constitui uma das experiências mais completas em relação a aproximação entre arte, ciência e natureza<sup>1</sup>. A experiência faz ver num

---

<sup>1</sup> Em junho de 2019, o Arteversa – Grupo de estudo e pesquisa em arte e docência, do qual faço parte, realizou um encontro entre grupos de pesquisa no Instituto Inhotim, chamado “Derivas entre arte, educação ambiental e formação em Inhotim”.

mesmo tripé conceitos quase sempre contemplados ou estudados separadamente. As ciências biológicas, físicas, exatas e da terra estão ali presentes, espalhadas pelos espaços abertos ou fechados. A natureza está refletida em cada bloco, e mesmo sabendo que é um espaço artificial, tudo é harmoniosamente propício aos estudos ambientais. Quanto ao quesito arte, sem dúvida foi a maior aprendizagem, uma vez que cada galeria visitada proporciona uma emoção diferente. Entre as obras dos artistas visitados me chamou muito a atenção o trabalho da fotógrafa Claudia Andujar, com suas fotografias e desenhos de seu período de convivência com os índios Yanomami na Amazônia, que deixa ver uma parte da história indígena ainda pouco conhecida aos brasileiros. A galeria de Adriana Varejão tem um repertório bem diversificado, no espaço estão expostas seis obras com um direcionamento de memória histórico cultural. A obra do artista italiano Giuseppe Penone faz uma experimentação de uma grande árvore a partir da fundição de uma castanheira centenária, ladeada por pés de bronze que, de acordo com seu crescimento, cria-se a ideia de uma enorme árvore. Essas são apenas algumas das maravilhosas obras que provocam um contato direto e envolvente com obras de renomados artistas numa emocionante experiência de muita aprendizagem.

#### **4. Em Cena a arte Sustentável de Alagoas**

O Estado de Alagoas situado na Região Nordeste do Brasil é conhecido nacionalmente por suas belezas naturais, principalmente pela beleza de suas praias, pelo artesanato e culinária e outros atributos divulgados e mostrados aos visitantes, no entanto nem só de pelas paisagens compõe-se o território alagoano que assim como outros lugares convivem cotidianamente com seus problemas ambientais, no entanto fazendo uma conexão com a temática em discussão também podemos visualizar a notória parceria arte/ambiente como suporte de alerta ou prática de atitudes sustentáveis em favor do bem estar social

Endereçando a temática para Alagoas, podemos destacar da Ilha do Ferro, às margens do rio São Francisco, no sertão alagoano como um exemplo vivo de convivência entre a arte com um compromisso socioambiental. Os artistas, que também são moradores da Ilha do Ferro, se relacionam com a madeira como ponto de partida e a partir dela constroem seus sonhos. Neste lugar, a natureza tem presença marcante no cotidiano daqueles moradores, que acaba sendo centro de toda e qualquer criação. Ali encontram matéria-prima e inspiração e as obras nascem com a pesquisa de raízes e pedaços de madeira morta. O olhar atento e o imaginário lúdico dos ribeirinhos logo transformam estas peças em pássaros, lagartos, homens, cachorros, flores ou peixes e o resto fica por conta do machado, facão e pinceladas. Na Ilha do Ferro a natureza definitivamente instiga a imaginação dos homens, mulheres e crianças que ali residem, mas nada nasceria sem a delicadeza, no melhor sentido da palavra e vontade de fazer arte Impregnada na alma daqueles ribeirinhos que na simplicidade de artistas populares, criam uma ponte entre arte/natureza/cultura.

**Figura 2:** A arte sustentável da Ilha do Ferro – AL.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Ainda em terras alagoanas, importantes artistas contemporâneos têm contribuído com as visíveis causas sociais, fazendo da sua arte um mecanismo de sensibilização aos olhares de quem circula pelos espaços públicos onde as obras são expostas. Podemos ilustrar essa ideia estampando na Figura 3, com o exemplo do Projeto “Velas Telas”, realizado em abril de 2019 na orla de Maceió, quando Obras de 16 artistas plásticos alagoanos foram exibidas em um show de projeção mapeada nas velas das jangadas, que flutuaram no mar. A embarcação, um dos principais elementos de representatividade da cultura local, garantirá o efeito de “poema visual” à apresentação. A exposição foi uma ação do projeto “Narrativas em Movimento”. Santiago e Carvalho (2020) argumentam que é necessário reconhecer que as ruas são espaços constantes de construção de novos direitos. Ouvir o saber das ruas através da arte urbana é dar visibilidade e legitimidade às formas de

vivência e expressão na cidade que consistem em efetiva participação política dos sujeitos na formação do patrimônio cultural urbano.

**Figura 3:** Projeto Velas em tela.



Fonte: Jornal Gazeta de Alagoas.

Também nas ruas a parceria a presença da arte pode ser visualizada em forma de intervenções, em apresentação de artistas de rua, como o poeta alagoano Gilson Dangel, que se veste de “palhaço do lixo” e usa as ruas e escolas de Alagoas, como palco para levar suas poesias como um gatilho voltado para a Educação Ambiental. Em suas visitas as escolas o artista conta que escreve poesias e letras de músicas sobre a preservação da natureza há muito tempo, mas só a partir de 2017 começou a se vestir de palhaço. “Desde então eu venho tentando conscientizar crianças e adultos. O meio que encontrei para chamar a atenção das pessoas foi criar esse personagem. Todos gostam de palhaços, e eu uso a poesia porque tem força para ensinar”<sup>2</sup>. As escolas têm o ambiente primoroso para a conexão arte/ambiente em atividades curriculares ou extracurriculares, nas aulas de arte ou na multidisciplinaridade.

A prática artística dá visibilidade a temas que muitas vezes são abordados pela mídia por uma perspectiva distanciada, com um enfoque distinto, para temáticas como as mudanças climáticas ou exploração animal, que sequer ganha destaque na mídia tradicional, geram reflexões potencialmente transformadoras. Para Patury a arte possa favorecer o desenvolvimento de um olhar mais amoroso em relação à natureza, contribuindo para a mudança do atual paradigma de dominação, e para um pacífico reconhecimento de ser o homem uma espécie entre as espécies.”

E como não admirar as obras de Seu Manoel da Marinheira, escultor alagoano residente no município de Boca da Mata, que utiliza a madeira descartada para esculpir animais fazendo lembrar e retratar a fauna nordestina, como nos mostra a

<sup>2</sup> As informações sobre O artista popular Gilson Dangel, foi publicada no Jornal Gazeta de Alagoas. Disponível em: [g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2016/06/palhaco-usa-poesia-para-incefnivar-domei-o-ambiente-em-al.html](http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2016/06/palhaco-usa-poesia-para-incefnivar-domei-o-ambiente-em-al.html).

figura abaixo. Um de seus acervos intitulado “A floresta encantada de Manoel da Marinheira” percorreu grandes eventos de arte pelo Brasil a fora, mas mantém uma exposição aberta e gratuita para escolas, e o público que podem ver retratado pelo simbolismo da arte uma mostra das espécies animais que viveram ou vivem na região. Percebemos, assim, o poder de transformação da arte e acreditamos que o indivíduo tem nas mãos a possibilidade de criar suas oportunidades e suas vontades. Eles tiveram a oportunidade de divulgarem a sua arte, mostrando que aquele local esquecido tem o seu valor e tem sua cultura, o que ajudou muitas pessoas a melhorarem suas vidas. (Pivato & Bacocina, 2015

**Figura 4:** Obras dos artistas Manoel e André da Marinheira no Museu da Marinheira em Boca da AL (2019).



Fonte: Acervo da pesquisa.

Ainda nessa linha das artes sustentáveis, alguns projetos envolvem uma restauração local, ou emergem diretamente de uma função de serviço a ecossistemas ou comunidades. Podemos citar, como exemplo, o caso das artesãs de Pontal do Coruripe, uma pequena comunidade localizada às beira mar de no município de Coruripe, em Alagoas, onde as mulheres produzem arte a partir das folhas do coqueiro oiricuri. Estas mulheres estão organizadas em uma associação, com um compromisso de preservação do coqueiro e do ambiente local, numa parceria com os pescadores, com a escola e com os demais moradores, onde arte, natureza e comunidade se propõem a caminhar numa mesma direção. Essa prática artística busca estimular a qualidade de vida dos moradores, incentivando mudanças estruturais a longo prazo. Muitas vezes os projetos envolvem ciência, arte, cultura, educação, e outros assuntos de interesse da comunidade.

**Figura 5:** Arte sustentável das artesãs de Pontal de Coruripe.



Fonte: Instituto do Meio Ambiente de Alagoas.

Para Resende (2020), o processo de produção é um exemplo de possibilidade de desenvolvimento sustentável que gera renda para a comunidade a partir do manejo de matérias-primas renováveis com o saber tradicional. O artesanato com a palha de Ouricuri garante o cuidado com o ecossistema local que pode ser facilmente degradado com práticas exploratórias. Assim, o trabalho das artesãs de Coruripe é primordial para o meio ambiente e para as futuras gerações.

Destacamos ainda, nessa conexão arte/cultura/ambiente, os artistas anônimos como os grafiteiros que também deixam suas críticas, em espaços públicos, ou os muros de escolas pintados muitas vezes por alunos, revitalizando ambientes às vezes depredados, assim como outros artistas que usam a música, a dança, a poesia como crítica ambiental. Tomamos como exemplo a ação visua trabalho de alunos de escolas de tempo integral da rede estadual de Alagoas, que com a atividade do Projeto Colorindo o Nosso Mundo, numa proposta unificada das aulas de ciências e arte deixaram registrado no muro da escola suas mensagens ambientais. Segundo Reigota; “a escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que dê oportunidade à criatividade”. É a partir desta compreensão associada à perspectiva de educação ambiental que analisa a problemática tomando por base a realidade concreta que buscamos refletir sobre a relação entre arte e educação ambiental como possibilidade de desenvolvimento da consciência crítica no ensino fundamental.

Acrescento ainda a contribuição da aliança arte/escola/ambiente por fazer acreditar que as aulas de arte podem ser desenvolvidas pelo viés da “Conscientização Ambiental”, fazendo ver o reflexo de suas ações, ao mesmo tempo em que recria positivamente o seu território de convívio e desafiando outros a refletirem da mesma forma. Nesse sentido, se faz necessário uma ação próxima e de atrativa compreensão como as, pinturas, teatro escritos e outras intervenções da arte nas unidades escolares, ação mostrada na figura 6, que transportam assuntos reais de forma clara e direta possibilitando que o trabalho desenvolvido não tenha sido apenas no âmbito da educação escolar, mas, em reflexões que o aluno levará para vida. Para Azevedo et. al. (2021), a formação de uma conscientização socioambiental abrange tanto a mudança ética do comportamento humano, como a relação do indivíduo com os conteúdos curriculares. Entretanto, no contexto escolar, percebe-se que a

realidade da educação ambiental ainda se distancia do processo de escolarização do aluno, tornando-se necessárias práticas pedagógicas sobre o meio ambiente aliadas ao ensino, relacionando ciência, arte e sociedade.

**Figura 6:** Alunos da Escola da rede estadual de ensino pintam o muro da Escola.



Fonte: Secretaria Estadual de Educação de Alagoas.

Vieira e Henning (2015) defendem em seus escritos que por ser uma forma de manifestação e expressão do homem, as artes, torna-se um campo privilegiado para abordar questões e temas importantes que fazem parte do nosso cotidiano. Nesse sentido, poder-se-ia dizer que a criação artística é influenciada por diversos setores que fazem parte de nossas vidas, sejam eles sociais, políticos, ambientais, culturais e de relações humanas, levando sempre em consideração a história e a diversidade cultural da sociedade em seu tempo e lugar. Além disso, as artes em seu significado próprio comunicam sentidos que, de alguma maneira, constroem subjetividades humanas.

## 5. Entrelaçando a Discussão num só Contexto

Nesse sentido, observando os espaços e artistas citados, observamos a força da arte agindo de diferentes formas, e diferentes espaços, mas costuradas com um viés ambiental. Diante disso podemos perceber, a partir das cenas observadas que enquanto Inhotim é um espaço que abriga o maior acervo de arte contemporânea do Brasil a céu aberto, criado com um propósito cultural para expor obras de artistas renomados do Brasil e de outros países, assim como a ilha do Ferro é local onde os artistas são pessoas simples da comunidade que passam o ofício em forma de tradição, usando equipamentos e matéria simples da própria região, mas em sua maioria precisam exercer outras tarefas para sobrevivência econômica. Nesse contexto, vejo esses artistas como sujeitos praticantes, conceito defendido por Certeau (1994). Para o autor, esse sujeito é um homem ordinário, ou seja, é aquele que procura viver da melhor forma possível, com astúcias anônimas das artes de fazer. Ele vai criando, inventando o cotidiano, escapando silenciosamente ao lugar que lhe é atribuído.

Dangel em Alagoas e Stuart em São Paulo atuam afastados geograficamente, mas unidos pelos vieses da sustentabilidade ambiental, munindo-se dos recursos da arte para construir intervenções com um objetivo socioambiental utilizando material reutilizável ou de baixo aliando criatividade, talento e contribuições sociais

Por fim, entendemos sobre a importância das diversas fendas abertas pela arte deixando vislumbrar novos caminhos para discutir as questões ambientais é significativo, porém somos cientes da necessidade de mudanças, que devem ser pautadas numa perspectiva crítica. No momento em que os artistas, escolas e a sociedade enxergarem essa possibilidade, poderão alcançar o entendimento da complexidade das questões ambientais inseridos em um contexto histórico que inclui seus fatores sociais, políticos, culturais e econômicos.

## 6. Considerações Finais

Entendemos assim que as amarrações ambiente/arte constituem uma das tendências da sociedade contemporânea. Na visão de Dieleman (2006), com essa abordagem, os artistas podem trazer contribuições reais, para uma vez que eles, mais do que outros grupos na sociedade, têm a capacidade de redefinir as significações da realidade, romper fronteiras, sair dos quadros institucionais e pensar de maneira lateral, representando os problemas da contemporaneidade de maneira mais simbólica e estética. Nesse contexto, as obras de arte podem atuar como espelho do que as sociedades e os indivíduos sentem, pensam e fazem.

Essas novas relações contemporâneas, como as que conectam arte e sustentabilidade, vêm se desenvolvendo de forma dinâmica, abrupta e, muitas vezes, com certa dramaticidade (Kurt, 2006) Percebe-se assim que a ,a arte contemporânea está cada vez mais propagandeando e se fazendo presente muito além das demandas anexadas à estética, apresentando-se também como um elemento potente das expressões da sociedade contemporânea e operando como reflexo de sua ascensão.

As contribuições desses artistas são sem dúvidas muito importantes para a natureza. Somos todos habitantes deste planeta e necessitamos do perfeito equilíbrio dele. O mérito não vem só de suas composições, mas também, de seus depoimentos, por fim sem a menor incerteza toda ação favorável, só tem a somar e colaborar de forma positiva.

Nesse contexto, a partir dessa discussão, observaram-se experimentações artísticas que conduzem a distintas reflexões manifestas em práticas alinhadas ou não à lógica dominante na economia e no desenvolvimento das cidades. Assim, no âmbito das análises que enfatizam a temática ambiental a partir das realizações artísticas, observam-se tendências que se delineiam de forma múltipla no contato entre arte, e ambiente. Através da arte, portanto, podemos nos questionar sobre o impacto humano no meio que nos cerca, sobre a em forma que obtemos recursos energéticos para a manutenção da vida material e por fim, refletir para onde estamos caminhando. (Versieux, 2021, p. 121)

Por fim, ressalto os diferentes artistas e pesquisadores que enxergaram dentro de suas poéticas as mais potentes formas de se aproximar ou investigar as relações arte/ambiente, oferecendo sustentáculo sensíveis. Na transição da para a arte ambiental, observamos um vasto espectro, desde àqueles que manipulavam o ambiente e causavam danos ambientais para construir suas obras, até aqueles que buscavam um mínimo impacto (Sonfist, 1983). Diferentes formas de colocar em consonância ou promover a “escuta admirativa” (Fortes, 2018) da natureza pelos caminhos da arte podem nos levar a um mundo melhor, mais equilibrado e consciente, no qual arte, ciência, cidadania, educação e todas as formas de vida caminhem e se nutram juntas.

Por fim, essa atividade de pesquisa condiziu consigo considerações acerca da importância do diálogo dentro do contexto socioambiental, assim podemos reconhecer no presente estudo, uma porta aberta a novas discussões, que pretendem gerar outras pesquisas, fazendo reverberar a potência da parceria arte/meio ambiente, e conseqüentemente alargando os seus efeitos na sociedade e nessa perspectiva, sugere-se que pesquisas futuras podem focar outros artistas, outros espaços e outras

intervenções que pela ascendência de suas habilidades conseguem conduzir a arte pelos caminhos da sustentabilidade ambiental.

## Referências

- Azevedo, Y. S. et. al (2021). Transformando lixo em arte: um relato de experiência no ensino de química. Research, Society and Development. 10(7). 16704-Artigo\_Arquivo-216077-1-10-20210702.pdf
- Certeau, M.A. (2013). *A invenção do cotidiano*: 1. Artes de fazer. Ed.Vozes,
- Castro, R A; Store, N & Sanchez, P. S. *Sociologia do trabalho na obra de Helio Melo*. (2022). In: Melo, H. Disponível em: Identidade social e ambiental na obra de Hélio Melo (anpap.org.br)..
- Carvalho, I. C.M. (2017). *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. (6a ed.), Ed. Cortez.
- Camera, V. O. F. (2016). *Teatro de Bonecos como ferramenta de sensibilização ambiental em unidades de conservação*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) Universidade Federal da Paraíba. 2016. arquivototal.pdf (ufpb.br).
- Ecycle, E. (2016). *Tecnologia a favor*: Empresa produz anéis plásticos para latinhas que são biodegradáveis e comestíveis. 2016. Empresa produz anéis plásticos para latinhas que são biodegradáveis e comestíveis - eCycle .
- Oliveira, H. S. (2015). *Tatumes: relatos de uma experiência pictórica em três dimensões*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - ECA/Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://www.google.com.br/search?q=Tatumes%3A+relatos+de+uma+experi%C3%>. 2015.
- Paraíso, M. A & Meyer, D. S. (2012). *Metodologias e pesquisas pós-críticas em educação*. Ed. Mazza,
- Pivato, C. G. & Boccina, E. A. (2021). *Arte e transformação social: um diálogo entre o documentário “Lixo Extraordinário” e o projeto “janela Aberta”*. <https://ib.rc.unesp.br/Home/Departamentos47/educacao/grupodeestudosepesquisaslinguagensexperienciaeformacao>.
- Resende, R. L. (2017) As mãos que criam, criam o que? In: *Mestres artesãos das alagoas*. Maceió: Ed. Gazeta de Alagoas.
- Reigota, M.. (2001). *O que é Educação Ambiental*. Ed, Brasiliense 2001, Coleção Primeiros Passos.
- Dieleman, H. (2012). *Sustentabilidade como inspiração para a arte: um pouco de teoria e uma galeria de exemplos*. In: Helio Hara. Caderno Videobrasil 02: Arte Mobilidade e Sustentabilidade. Associação Cultural Videobrasil, nº2, São Paulo. <https://docplayer.com.br/16618463-Sustentabilidade-como-inspiracao-para-a-arte->
- Ferdinando, F. (2014). *Revolução Frans Krajcberg, o poeta dos vestígios*. Revista da UFMG.
- Flick. W. (2018). *Introdução a pesquisa qualitativa*. (6a ed.), Ed. Penso, 2016-
- Fortes, H. (2018). *Problematizações acerca da imagem enquanto conhecimento da natureza*. Prometeica - Revista de Filosofia y Ciencias, (17), 7-15.
- Guimarães; L B; Krelling, A. G & Barcellos, V.. (2010). *Tecendo a educação ambiental na arena cultural*. Ed. DP et Alii.
- Lisboa, C. P.; Kindel, E., & Aita I. (Orgs.) (2016). *Educação ambiental: da teoria a prática*. Ed. Mediação.
- Kurt, H. 92006). *Arte e sustentabilidade: uma relação desafiadora, mas promissora*. In: Helio Hara. Caderno Videobrasil 02: Arte Mobilidade e Sustentabilidade. Associação Cultural Videobrasil, nº2, São Paulo, 2006
- Maranhão, R. A & Store, N. (2021). *A questão ecológica e o sertão nas músicas do rei do baião*. a Questão Ecológica E O Sertão As Músicas Do Rei Do Baião (Hlibrary.org).
- Marques, A. C. S. & Senna, G. (2013). *A política e a estética em Lixo Extraordinário: dano, dissenso e desidentificação*. *Revista Novos Olhares*.2(2).
- Nunes, T.R. (2005). *A influência da música sobre as representações sociais de meio ambiente no contexto de uma exposição científica*.. 156f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina. 2005. Microsoft Word - dissertacao1.doc (ufsc.br)
- Taboada, C. E.. (2018) *Instituto Inhotim: a experiência de um complexo museológico e suas relações com a arte contemporânea, o meio ambiente e o desenvolvimento humano*. Tese. (Doutorado em Museologia), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. 2018. Microsoft Word - Tese Final Cynthia 22 02-2019 COM JÚRI\_2.docx (museologia-portugal.net)
- Tura, P. F. (2014) *Poéticas Corporais: o corpo no ambiente natural – uma proposta contemporânea em arte visual*. Dissertação. (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2014. Paula Ferreira Tura (1).pdf
- Vieira, V. T.; & Henning, P. C. (2015). *Atravessamentos culturais e crise ambiental na atualidade: métodos ecológicos de vida no rook’n rool*. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. ISSN 1517-1256, v. 28, janeiro a junho de
- Versieux, L. M. (2021). *Arte e meio ambiente: do não-lugar ao ativismo*. TCC (Curso de Licenciatura em Artes Visuais) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2021. ArteMeioAmbiente\_Versieux\_2021 (5).pdf